ANNO 61.º — Numero 6:140 — Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero de dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 36 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

V

Freitas Ribeiro, no livro por muitos titutos notavel que publicou a proposito de José Estevam logo no ano seguinte á morte do tribuno (*José Estevam, esboço historico*, Lisboa 1863) não faz a minima referencia ao discurso de 12 de agosto de 1840, nem tão pouco ao facto que o ocasionou.

Bulhão Pato refere-se largamente, como já tive ocasião de dizer, no seu livro *Sob os ciprestes*, ao discurso sobre a suspensão de garantias, mas dá-o como pronunciado na sessão de 11 de agosto, quando é certo que só na noite deste dia teve logar o facto que deu origem ao projeto governamental que o motivou.

Pinheiro Chagas, no *Dicionario popular*, caiu no mesmo êrro com a circunstancia agravante de afirmar que uma das causas do governo trazer naquela ocasião ao parlamento o projeto de suspensão de garantias, *fora a revolta do* tenente coronel Miguel Augusto, que só quinze dias depois se realisou.

Terminado o incidente sobre o agradecimento á guarnição de Lisboa, principiou logo, como disse, a discussão, na especialidade, do projeto da suspensão de garantias que José Estevam combateu por esta forma:

«Sr. presidente, entrou o prestito lugubre e traz debaixo das togas o decreto da morte! Poucos momentos de vida restam á vitima, e em poucos momentos, sobre o cadaver dela levantará seu trono a tirania—mas tirania que ha de ser funesta a quem a lembrou, funesta aos que teem de exercer!»

«Sr. presidente, quando eu esperava que o poder se penetrasse da delicadesa da sua posição e se elevasse á gravidade dos acontecimentos; quando eu esperava que das cadeiras do governo só se levantasse a linguagem da moderação e da prudencia, que as circumstancias recomendavam, estrugiram-me os ouvidos os uivos da vingança, os silvos da tirania!

O sr. presidente do conselho (com veemencia):—Peço a palavra!

O orador: Quando eu esperava ouvir da boca dos conselheiros de sua magestade, á face do parlamento e da constituição do paiz, conselhos de benevolencia, frases de paz, ponderações de estadistas, escandalisaram-me as declarações freneticas de Morat e as lamentações fementidas de Robespierre.

Sr. presidente, a camara ouviu os srs. ministros, e a camara ha de ouvir-me se não declarar suspensa a ultima das garantias constituciodaes, a ultima das garantias do homem, a liberdade de falar, de cuja duração eu não concebo muitas esperanças!

Sr. presidente, quando os partidos vêm assim ao campo dos factos, quando eles, prescindindo dos meios, denunciam tão claramente os fins, eu sei que a palavra é um crime e o raciocinio um escandalo! Mas, apesar disto, quero ainda, por um esforço imaginativo; esquecer-me da situação em que nos achamos, quero por alguns momentos aproveitar-me das imunidades desta cadeira, usando do direito de falar perante uma assembleia que tem obrigação de me ouvir.

Sr. presidente, o sr. ministro dos negocios da guerra declarou que a espada da justiça cairia inexoravelmente sobre esses homens iludidos, infelizes, ou altamente criminosos, como os trata a caprichosa jurisprudencia do governo, sobre esses homens que foram despojados de seu miseravel triunfo! Já nós sabemos qual é a espada da lei que ha de cair sobre estes desgraçados; é a espada de uma lei faciosa, é a espada da lei do arbitrio, não manejada pelos exercitadores naturaes das leis, mas pela mão dos proprios ministros! E quem são esses inimigos, triste despojo, miseraveis vitimas de nossos arrogantes senhores? Alguns são oficiaes benemeritos, cujos peitos se ornam com cicatrizes recebidas em batalhas pelejadas pela rainha e pela liberdade, cicatrizes, que se querem abrir pelas balas dos granadeiros em nome d'esta mesma rainha e dessa liberdade; outros são homens de vida honesta, que não importunam o poder, que não embaraçam as escadas das secretarias, homens que vivem dos seus misteres, e cuja independencia é para o governo um crime imperdoavel, que só com o suplicio póde expiar-se!

Os srs. ministros, querendo dar ao assunto uma consideração que ele não merece, esgotaram-se em esforços de eloquencia e denunciaram a sua impotencia amplificativa. Que é esta historia de homens presos, de oficiaes encoutrados, uns que se apresionam, outros que foram soltos, de guardas que foram respeitadas, de marchas e contra marchas, de vestimenta, de correame, de ruidos de armas? Que são estas ocorrencias, sr. presidente, senão factos ordinarios, senão episodios sabidos d'uma insurreição? (*Sinaes de desaprovação do centro e do lado direito*).

Sr. presidente, tudo isto são, repito, factos ordinarios de uma tentativa insurrecional; e bem o sabem os srs. ministros, por que eles, graças ao seu amor pela ordem publica, possuem em alto grau a teoria e a pratica das insurreições—se exceptuar-mos o sr. ministro da fazenda, que, pela sua compleição e genio, não me parece muito apto para esse trabalho.

Ministros da corôa! Que fizesteis vós, quando aconselhastes, quando promovestes as insurreições em que tendes figurado, e a que deveis riquezas e honras? Como juntastes vós a força, como iludistes os incautos, que logares designastes para se irem procurar armas? Não cingistes os vossos cumplices de fuzis e correames? Ministros da corôa! não eclipseis a vossa historia, não escondaes as vossas heroicidades, e, mestres que sois no oficio de ordeiros, não trateis agora tão mal uns poucos de aprendizes da vossa profissão... E que atentados se cometerem no meio de todas estas violencias que se nos relatam? Foram presos alguns individuos conspicuos do partido odiado, alguns individuos, que se assentam n'esta camara; e eles foram tratados e logo soltos: a revolta poupou-lhes as vidas, deu-lhes a liberdade; hão de esses indultados de hontem votar hoje uma lei sanguinaria em paga da generosidade com que foram respeitados?!...

Se os seus corações não estão podres, se as suas almas não estão corrompidas, hão de estremecer de horror, hão de recuar de vergonha, quando tiverem de levantar a vós ingrata, que sancionar essa barbara lei, esta lei que levanta o patibulo contra os seus bemfeitores!...»

Em outros numeros proseguir-se-ha na transcrição do formosissimo discurso, que ainda hoje é e com razão apontado como um modelo de eloquencia tribunicia.

Marques Gomes.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

Contribuições

O parlamento votou antehontem a seguinte proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das finanças, proposta que atende uma das mais justas reclamações do contribuinte:

Artigo 1.º A contribuição de renda de casas relativa ao ano de 1912 continuará a ser lançada e regulada pela legislação em vigor mantendo-se as mesmas isenções e ficando, além disso, isentas do lançamento as habitações ou suas divisões cujo valor locativo for inferior:

Nas terras de 3.ª ordem, a 60$000 reis; nas terras de 4.ª ordem, a 45$000 reis; nas terras de 5.ª e 6.ª ordem, nas sédes dos concelhos a que não caiba maior isenção e em todas as terras em que pelo censo de 1900 a população exceda 2000 almas, a 30$000; nas terras de 7.ª e 8.ª ordem não compreendidas nas designações anteriores, a réis 18$000.

Art. 2º—as isenções estabelecidas no artigo anterior aproveitam aos contribuintes pelas prestações do 2.º semestre de 1911 relativas á coleta dêsse ano, podendo a anulação daí resultante ser rateada pelas prestações trimestrais em divida quando o contribuinte assim o requeira.

§ unico—Aos contribuintes que já tenham pago mais de duas prestações trimestrais ser-lhe-ha restituida a importancia correspondente á isenção estabelecida neste artigo, quando assim o requeiram.

Art. 3.º—Em relação ao lançamento de 1911 fica o governo autorisado a atender os recursos sobre contribuição de renda de casas fundados na deficiente redação dos contratos de arrendamentos ou nos erros cometidos no lançamento e apresentados dentro do praso de 20 dias a partir da publicação desta lei.

A' proposta, que é tudo quanto ha de mais rasoavel, foi ainda adicionado um artigo do sr. França Borges para que a contribuição incida sómente sobre a renda, quando existam contratos de arrendamento e não sobre o rendimento coletavel.

E' bem entendido. Deixam de pagar a iniqua contribuição todos aqueles a quem era revoltante injustiça exigil-a, e desaparece o abuso que a fazia recair não sobre a renda verdadeira, mas sobre um rendimento coletavel mal avaliado.

CONFUSÃO

O desmembramento da *União* tem dado que fazer. Interessante a luta entre os dois galos desavindos, os srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida.

Este formou partido aparte: o *evolucionista*, que, segundo a opinião corrente, irá até ao monarquismo.

Aquele chamou os seus a uma reunião para poder saber com quem contar, resolvendo organisar tambem partido que se denominará *União republicana* e terá programa que vae ser ainda revisto. Para esta revisão foi eleita uma comissão, dividida em secções, a cada uma das quaes incumbe um capitulo especial.

Ato de filantropia

O sr. dr. Antonio Macieira, nosso presado amigo e ilustre ministro da justiça, alem das muitas esmolas que distribuiu por ocasião do falecimento de sua chorada mãe, contemplou com a importante soma de 100$000 a «Tutoria da infancia».

Um ato de generosidade e filantropia como tantos que o ilustre homem publico tem por habito praticar.

Mala-do-sul

LISBOA, 27-12-911.

Tem causado estranha sensação a despronuncia, pela Relação, de individuos que a opinião publica aponta como inimigos do regimen e implicados em sublevações ou propaganda monarquica.

Sobre o fato falaram ontem no congresso nacional o deputado Joaquim Ribeiro e José Maria Pereira, a quem o sr. ministro da justiça respondeu não conhecer os motivos que levaram os juizes a despronunciar os individuos que perante eles recorreram. Não o admira, porque os juizes não julgam pelo que se diz nem pelo que se faz cá fóra, mas que pelo que se diz nos autos e para lamentar seria que assim não fosse. Informar-se-ha do que se trata, mandará recorrer para o Supremo-tribunal das decisões da Relação, e ali se averiguará dos motivos que levaram a Relação a proceder como procedeu.

A imprensa tem consagrado ao caso longos e judiciosos artigos.

— Sob a presidencia do sr. dr. Manuel de Arriaga, efetuou-se uma reunião preparatoria para angariar donativos com o fim de socorrer as vitimas dos ultimos temporais e trocar impressões neste sentido. Deliberou-se que se realisasse amanhã a instalação definitiva de uma grande comissão, em uma das salas do palacete do sr. presidente da Republica, á rua da Horta-seca. Vão brevemente ser expedidos convites a individualidades do comercio, industria, agricultura, operariado, escolas e imprensa.

— Tomou ontem posse do cargo de governador civil de Lisboa, o sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira, secretario da «Associação dos medicos portuguezes», nomeado por decreto de 23 do corrente mez. Assistiram ao ato e cumprimentaram o novo chefe do distrito muitas pessoas de distinção.

O sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira cursou preparatorios nessa cidade, como deve lembrar-se.

— O sr. ministro das colonias recebeu um telegrama do governador da Guiné, em que se relata que, efetivamente, se déra, por causa da cobrança do imposto de palhota, uma pequena sublevação de pretos de Cacheu, juntamente com os balantas bravos, sublevação que não tem importancia de maior e que prontamente será sufocada, em vista das providencias tomadas pelo governador, que já partiu para Cacheu.

— O sr. ministro da guerra segue, ámanhã, de manhã, para o norte, devendo assistir, no dia 3 de março, á festa militar para entrega de medalhas ao coronel sr. Gil e sargento-ajudante, ambos de infanteria 29 e á qual assistirão, além dos corpos da guarnição, contigentes dos corpos da 8.ª divisão. Acompanham o sr. ministro os capitães srs. Pires Leitão, Branquinho e tenente sr. Chagas Franco.

— Para substituir o sr. dr. Trindade Coelho no cargo de governador civil de Castelo-branco, foi nomeado o tenente de infantaria 29, sr. Francisco de Almeida, que ha pouco havia sido chamado para secretario do sr. presidente do conselho.

— Foi aqui preso um empregado da casa Borges & irmão, acusado de haver falsificado uma letra de reis 1:500$000.

— O sr. juiz encarregado dos processos relativos aos acontecimentos da ultima *grève* continuou hoje a ouvir testemunhas do caso, tendo sido mandado levantar a incomunicabilidade ao preso Luiz Plaza y Rey, implicado nos referidos sucessos.

— Um numeroso grupo de operarios procurou hoje o sr. ministro do fomento, a quem pediu trabalho. O sr. Estevão de Vasconcalos respondeu que, visto ter o parlamento autorisado a verba de 20:000$000 reis para conservação de estradas, serão

os operarios mandados para as obras do Estado.

— Foram hoje distribuidas 134 senhas da cosinha economica a operarios sem trabalho.

— Na camara dos deputados tomou hoje a palavra o nosso ilustre amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, entrando na discussão do projeto do Codigo-administrativo. O orador alongou-se em considerações sobre o projeto que deseja ver aprovado o mais breve possivel, embora com modificações. Tratando da divisão administrativa, e que chama o primeiro problama a resolver, diz que, comquanto não seja contrario á divisão provincial, entende que por agora nos deve satisfazer a divisão distrital, embora com modificações, que agora se não podem fazer porque se a camara fosse neste momento tratar da divisão de cada distrito, cada concelho e cada paroquia, não acabaria a discussão, que em tal caso tomaria um carater politico e, portanto, irritante.

Tendo dado a hora o orador fica com a palavra reservada. Foi ouvido com muita atenção por todos os lados da camara.

Jota & C.ª

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje as sr.as D. Ester da Cruz Chabi, Lisboa; D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e os srs. barão do Cruzeiro, Anadia; Edmundo Martins Rosa, e dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Amanhã, o sr. Flaviano dos Santos Silva.

Além as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha, e D. Maria de Serpa Fernandes Tomaz, Figueira.

● ESTADAS:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Vasco Rocha, Carlos Reis.

Esteve com sua esposa e filhos em Arouca o sr. dr. Figueiredo Sobrinho, ilustre governador civil de Vizeu.

S. ex.ª fez para ali a viagem direta de Vizeu em automovel, sendo muito visitado.

● REGRESSOS:

De Manáus regressou o sr. Joaquim de Oliveira da Cunha.

Regressaram do Pará os srs. José, Antonio e Francisco Dias Larangeiro.

● PARTIDAS:

Segue no proximo dia 1 de março para Cabeceira de Bastos, onde vai exercer o cargo de administrador do concelho, o sr. João Augusto de Mendonça Barreto.

Seguiu já para S. João de Loure o habil professor, sr. José Fernandes Matias.

Seguiu já para Tavira, onde vai desempenhar o cargo de subdelegado do procurador da Republica, o nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Taborda.

● DOENTES:

Agravaram-se os padecimentos do sr. dr. Antonio Vitor de Lemos da Rocha, o que sinceramente sentimos

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Já seguiram para Coimbra e Porto os estudantes nossos patricios que aqui vieram a ferias do entrudo.

Partido novo

Tem o pomposo titulo de «partido republicano evolucionista» o agrupamento partidario de que é chefe o sr. Antonio José de Almeida.

E', se não estamos em êrro, o terceiro que adota. Em tão pouco tempo ninguem dirá que, ao menos nos titulos, não haja evolucionado a valer...»

O sr. Antonio José de Almeida anuncia desde já uma viagem de propaganda pelo continente e ilhas. E' tambem uma forma de... evolucionar.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 2 de março* — E' definitivamente aprovado o novo projeto de defeza de Espinho.

Dia 3—Principiam os trabalhos do levantamento da planta geral de Aveiro.

Dia 4—Cai ao rio uma creança, filha do industrial Francisco Machado, no Canal de S. Roque, sendo salva por um seu irmão de 5 anos.

O nosso aniversario.—Muitos dos nossos colegas da imprensa se teem referido ao 60.º aniversario do *Campeão* com penhorantes palavras que muito agradecemos:

Entre outros, escreveram:

A *Gazeta de Coimbra.*—Mais um aniversario na feliz e honrada existencia dêste nosso presadissimo colega, um dos mais antigos jornais portuguêses e tambem dos que teem mais larga folha de serviços prestados ao pais e á sociedade.

A *Gazeta de Coimbra* apresenta ao *Campeão das-provincias* os seus mais ardentes votos de prosperidades e sinceras felicitações pelo seu aniversario.

O *Correio de Aveiro.*—Completou ha dias 60 anos de existencia, o nosso colega *Campeão-das provincias*

Ao seu diretor e nosso amigo, sr. Firmino de Vilhena, as nossas sinceras felicitações.

O *Severense*—Pela sua entrada no 61 ano de publicação, felicitamos o nosso presadissimo colega *Campeão-das-provincias*, extrenuo defensor das ideias democraticas.

A *Bairrada-livre.*—Com o seu n.º 6:136, entrou no 61.º ano de publicação o nosso presado colega *Campeão-das-provincias*, de Aveiro. Os nossos parabens.

O *Noticias de Alcobaça.*—Completou 60 anos de existencia o nosso apreciavel colega *Campeão-das-provincias*, fundado, em Aveiro, a 14 de fevereiro de 1852, pelo saudoso jornalista, sr. Manuel Firmino de Almeida Maia.

As nossas cordeaes felicitações.

Pela instrucção.—Foram colocadas: as sr.as D. Maria da Luz Albuquerque, na escola de Arrifana, Feira; e D. Emilia Maria Nobre, na feminina da séde do concelho de Ovar, 2.º logar.

Foram transferidos: Nicolau Rodrigues Silva, de Zaio, Bragança, para a séde do concelho de Ovar, 3.º logar; e Adelino Vidal, de Carapinha, Taboa, para Oliveirinha, Aveiro. Foi extinto o segundo logar de professor em Sobrado, Castelo de Paiva.

Registo oficial.—Por ter sido promovido a 2.º oficial, foi transferido da repartição do turismo para a direção geral de obras publicas e minas, onde já se apresentou, o sr. José da Conceição Saraiva, que vai ser colocado na repartição dos caminhos de ferro. Felicitamol-o.

Conferencia.—Realisou, no domingo ultimo, conforme se havia anunciado, a sua conferencia, o sr. Gaspar Inacio Ferreira, alferes de infantaria, 24.

O salão do *Centro-republicano* estava apinhado de espetadores, entre os quaes se destacava um numeroso grupo de senhoras, e o conferente foi muitas vezes aplaudido, pois desenvolveu e bem, o tema sobre que se propoz fazer considerações.

Uma lembrança.—A camara solicitou ha tempo da direção da junta de obras da barra a substituição do arame farpado com que veda a sua propriedade do Ilhote, e a junta prometeu fazel-o.

Já lá vão mezes. Lembramos a satisfação da promessa.

Arboricidas.—A camara municipal tomou a resolução de gratificar com 10:000 reis quem lhe denuncie, com provas, o individuo ou individuos que por qualquer forma danifiquem as arvores dos caminhos e passeios publicos.

E' uma necessidade apanhar os vandalos para se lhes aplicar o corretivo devido.

Mais atrasos.—Devido ainda ás causas provenientes dos ultimos temporais, que avariaram a linha ferrea em diversos pontos, o rapido da noite de ante-ontem chegou aqui com atraso de 20 minutos.

Obras publicas.—O sr. diretor de obras publicas do distrito solicitou da estação superior competente providencias sobre o desvio da estrada nacional n.º 41, em virtude da construção do prolongamento do caminho de ferro do Vale do Vouga além de Albergaria-a-velha, em direção a Vizeu, por causa da demolição de muros de suporte da mesma estrada.

Ainda os temporais.—Veio para o governo civil do distrito um telegrama pedindo a remessa, com urgencia, da nota dos socorros julgados mais necessarios a distribuir pelos povos que mais sofreram com os ultimos temporais.

Beneficencia.—A Misericordia e junta de paroquia de Vagos fizeram ha dias distribuir esmolas pelos pobres mais necessitados da vila, atingidos tambem pelos rigores da invernia passada.

Novo mercado.—A camara municipal de Espinho pediu e obteve autorisação para contrair um emprestimo de 7:000$000, a praso, ao juro maximo de 6 0|0, para a construção de um mercado que se destina a substituir o que o mar arrasou na povoação.

A nova moeda.—Parece que a nova moeda só entrará em circulação em julho proximo.

A cunhagem será feita no nosso paiz, mas não se sabe ainda se as rodelas serão fabricadas em Portugal, se no estrangeiro.

Para as de nickel estabeleceu-se um concurso de carater internacional, ao qual concorreram grande numero de casas estrangeiras, de diversos paizes, estando ainda a sua resolução dependente das deliberações do ministerio das finanças.

Haverá so uma emissão, a qual será de 35.000:000$000 reis em prata, e 3.750:000$000 reis em nickel. A moeda de cobre desaparece com o novo sistema monetario.

Desta emissão serão postos a circular, logo em julho, 3:300 contos de reis, sendo o resto distribuido nos tres anos economicos seguintes, em emissões de 10:500 contos cada uma, pouco mais ou menos.

O tempo.—Teem corrido agora bons os dias. Vê-se que março se avisinha, até pelo desenvolvimento das novidades nos campos.

Oxalá se conserve assim por muito tempo.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 48 11|16 por 1$000 reis.

Caminhos de ferro.—Devido aos esforços empregados pela Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, junto das companhias espanholas e francezas, suas combinadas, no serviço internacional, espera-se que em maio proximo o comboio *sud-expres*, entre Lisboa e Pariz, passe a sair de Lisboa, ao meio-dia e a chegar ás 10 horas da noite, sendo composto com novas carruagens *sleeping* e *dining-car*.

Tambem o comboio rapido do Porto, da manhã, que atualmente segue atrelado ao *sud-express*, até á Pampilhosa, desdobrando-se ali em outro comboio até ao Porto, a partir da mesma data, far-se-ha separadamente daquele, saindo da estação central do Rocio ás 8 horas e meia da manhã, comportando carruagens salão e de 1. classe.

As andorinhas.—Agora sim. Já as vimos sobre os nossos beirais. Bem vindas sejam.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Pela imprensa.—Passou a nova empreza a propriedade do *Povo da Murtosa*.

Entrou no 3.º ano de publicação o *Correio de Aveiro*, de que é diretor o habil advogado sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães, e proprietario e redator o nosso velho amigo sr. José Maria Barbosa. As nossas felicitações.

O Severense, semanario republicano radical de Sever do Vouga, vai passar a denominar-se *Tribuna-livre*.

Tufão.—Na noite de sabado para domingo ultimo passou pela cidade um violento tufão, que se fez sentir principalmente nos pomares e no arvoredo. Foi felizmente de curta duração.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

Em torno do districto.—Deu-se na segunda-feira, num estabelecimento de Madail, Azemeis, numa explosão que produziu nada menos de sete ferimentos.

Estava a dona do estabelecimento a vender bombas de carnaval quando ali entrou uma bicha de rabiar que foi cair na lata de que a mulher tirava as que vendia, explodindo estas instantaneamente e com tal violencia que o balcão, vitrines, estantes, copos e garrafas, tudo que havia na loja, foi feito em estilhaços fechando-se com a pressão as portas, que estavam abertas.

Despertados pelo estampido e gritos de socorro, acudiram muitas pessoas, as quaes retiraram de dentro da loja os freguezes que ali estavam, uns prostrados e todos quasi que asfixiados.

No hospital da vila foram pensados os feridos. Os prejuizos materiaes são relativamente importantes, e os ferimentos são quasi todos na cabeça, cara, pescoço, peito e mãos.

A dois trabalhadores na linha do Vala de Vouga, que se dirigiam á Sernada, sucedeu, por a noite estar muito escura, despenharam-se da altura de 12 metros. Um dêles fracturou um braço e recebeu outras contusões pelo corpo; o outro, mais feliz, ficou menos ferido e pôde ir pedir socorro para o companheiro, que tinha ficado atravessado na linha.

Apareceu ha dias, na povoação da Povoa-le-gago, Anadia, um cão raivoso que mordeu numa creança de aquele logar. Aos gritos da infeliz acudiram algumas pessoas, sendo o animal morto a tiro pelo sr. Alexandre Martins.

Numa taberna em Carvoeiro, envolveram-se ha dias em desordem alguns dos *carrilanos* empregados na construção do caminho de ferro do Vale do Vouga. Da refrega resultou ficar um dêles com uma facada que se estende da orelha á boca.

Ao sr. dr. Carlos Albuquerque, clinico, do Porto, sucedeu no domingo despinhar-se no automovel em que vinha, no cimo das Barreiras, Agueda, nada sofrendo, felizmente, assim como sua esposa e um creado que os acompanhava, por o automovel ter ficado preso a um pinheiro. O vehiculo, que ficou muito danificado, teve de ser depois tirado por duas juntas de bois.

O pacto dos Braganças

Um artigo da *Nova-gazeta de Zurich*:

«Quem fizer a travessia para Inglaterra por Calais, Boulogne ou Ostende, verá, ao saír da *gare*, bastante primitiva, de Dover, uma construção de fórma quadrada que tem para os inglêses uma importancia histórica. Foi neste edificio que residiram durante seculos os chamados «*Lord Wardens dos cinco portos*», a cargo dos quais se achava a defeza dos cinco portos inglêses que, por estarem mais proximos do continente, se encontravam mais expostos aos ataques de uma esquadra inimiga.

Naquelas epocas passadas, a existencia dos *Lord Wardens* tinha a sua razão de ser. Hoje este cargo é uma sinecura preenchida por um aristrocata, que recebe um ordenado de 125:000 francos. De ha muito que o governo vendeu a residencia dos *Lord Wardens* em Dover á companhia dos hoteis Gordon, que a reconstruiu em parte, transformando-a num hotel de primeira ordem.

Ha cêrca de 15 anos, um homem ainda novo, de barba loura e delicadas feições, fazendo lembrar um pouco Francisco I e Henrique IV, encontrava-se no salão daquele hotel lançando olhares inquietos para o lado do mar. Esperava um hiate particular, vindo de Calais, que lhe devia trazer a nova tão desejada de que o povo francês lhe pedia o seu regresso á França, para de novo restabelecer o trono dos tres lirios brancos. A Republica francêsa atravessava então uma crise gravissima, a crise da *affaire Dreyfus*, e esperava-se de um dia para o outro um pronunciamento do estado maior sob o comando de Boisdeffre e Macier.

Logo que o joven estrangeiro avistou a embarcação, encaminhou-se rapidamente para o porto, seguido dos seus companheiros, a fim de partir para Calais. Tinha-se, porém, enganado.

Os partidarios realistas, ao desembarcarem, comunicaram-lhe que os seus planos tinham gorado e que a Republica ainda estava muito solida. Vendo esvaídas as suas esperanças, o estrangeiro pagou a conta do *Lordwarden Hotel*, e voltou para Woodnorton. Esse homem era o duque de Orleans, que ainda hoje esperava a corôa da França.

Ultimamente o salão do *Lordworden Hotel* foi de novo testemunha de outro acontecimento historico. A 30 de janeiro de 1912 o ex rei D. Manoel II encontrou-se ali com o duque D. Miguel de Bragança, e assinaram nesse dia um acordo dinastico, terminando com as rivalidades dos dois ramos da casa de Bragança. Na realidade, ha apenas uma casa de Bragança, que é representada pelo duque Miguel, cuja familia vive na Austria ha cêrca de 80 anos, desde a expulsão de D. Miguel I, em 1834. O ex-rei D. Manoel não tinha o direito de se apelidar Bragança. O seu nome de familia é Saxe-Coburgo-Gotha; durante anos, o ex-rei Miguel e os seus descendentes, protestaram contra a usurpação do trono português e do nome de Bragança pelos Coburgos.

Agora, porém, o duque Miguel, que tem 59 anos, foi a Dover prometer ao usurpador o seu auxilio nas tentativas que de futuro se façam para restabelecer a monarquia.

Segundo os jornais reacionarios que se ocupam detalhadamente da esta entrevista, D. Miguel renunciou a todas as suas pretenções ao trono e ter-se-ia contentado em receber as honras e o apanagio de principe de Portugal, no caso de restauração da realesa. A esta entrevista assistiu o ex-capitão Paiva Couceiro, chefe da contra revolução de outubro de 1911, que faliu tão vergonhosamente. A presença deste homem prova que se deve ter combinado em Dover um novo plano para combater a Republica.

Segundo todas as probabilidades, devem ter repartido em Dover a pele do urso, antes de o ter morto. Com efeito, que importa á Republica que D. Miguel de Bragança dobre o joelho deante de D. Manoel na sala de espera de um hotel inglês? D. Miguel nunca teve partidarios em Portugal, nem mesmo entre os realistas. E' pois caso para perguntar que especie de auxilio póde ele prestar ao seu competidor. Por outro lado D. Manoel II conta tambem muito pou-

---

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(63)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

IV

Continuação do anterior

Aquela voz angelica penetrara-lhe no intimo d'alma, e ficou imovel, contemplando-a com o assombro que teria o naufrago ao ver aparecer no momento mais desesperado um anjo salvador estendendo-lhe a mão.

— Retira-te, Clotilde, retira-te! ordenou o general.

— Retiro-me, visto que o ordenas, mas antes hei-de reparar uma injustiça.

E sorrindo para Daniel, acrescentou:

— Meu pae é bom, e geralmente costuma arrepender se dos seus impetos de mau humor; assim, eu repararei a injustiça que lhe fez. Não se esqueça nunca que a filha do general Lostan está disposta a ser a medianeira entre o orfão Daniel e o marquez del Radio.

E fazendo um gracioso cumprimento, desapareceu rapidamente pela alcova.

N'este momento apresentou-se um criado á porta.

— Acompanhe este senhor, disse-lhe secamente o general.

Daniel, ainda aturdido com a impressão que lhe causára Clotilde, saíu do gabinete.

Ao ficar só, o general soltou um profundo suspiro, e deixando-se caír n'uma cadeira murmurou:

— Sim, é justo, muito justo tudo que me acontece. Estive exposto a ser esbofeteado por meu filho!...

Quem sabe o que me sucederá ámanhã?...

E, deixando caír a fronte entre as mãos, ficou imovel como uma estatua.

V

Continuam as comoções de Daniel

Ao saír de casa do general, Daniel respirou com avareza o ar puro da rua.

— Ah! exclamou falando comsigo proprio, como é triste sentir para sempre morta a esperança! Ainda ha pouco subia cheio de confiança a escada luxuosa d'aquele palacio, lembrando-me que minha mãe me dissera: «O general é bondoso, e estou certa que, ao lêr a minha carta, se constituirá teu protetor». Coitadinha! Que lizias a esse homem na tua carta, minha mãe, para que ele preferisse lançal-a ao fogo a entregar-m'a? Estaria ali escrito o nome de meu pae? Seja como fôr, o general deve ter um forte motivo para procer de tal modo para comigo.

E fazendo um movimento de hombros como de quem deseja afastar tristes pensamentos, acrescentou:

— Cumpre apagar da memoria o nome d'esse homem. De certo não calcula o mal que me fez e a enorme quantidade de odio que me acumulou no coração!

Daniel caminhava ao acaso, sem saber aonde se dirigia. Insensivelmente, concentrava-se-lhe o pensamento na formosa menina que viera tão oportunamente pôr termo á sena violenta com o general.

Clotilde era para Daniel a suave visão que se apresenta nos sonhos poeticos da mocidade. Ao vel-a interpor-se entre ele e o general, qual anjo de paz, sentiu na alma um afeto desconhecido, causando-lhe ao mesmo tempo uma vaga e suave impressão.

Seria a primeira faisca de amor, que mais tarde se converte em vulcão medonho, em devoradora paixão?

Daniel só tinha amado sua mãe. Na aldeia, as mulheres passavam por ele sem lhe causarem a menor impressão. E' verdade que nunca vira um rosto tão formoso como o de Clotilde, um sorriso mais puro, um olhar mais terno.

A imagem de Clotilde gravara-se-lhe na alma com uma rapidez electrica; recordava-se da mais insignificante linha das suas feições, poderia retratal-a de memoria. A sua lembrança absorvia-o completamente.

Caminhava, pois, ao acaso por uma e outra rua, até que ás quatro horas da tarde se encontrou no extremo da Fonte-castelhana. Então, como se despertasse d'um longo sono, olhou em redor e perguntou a si mesmo:

— Aonde estou eu?

Via muita gente indo e vindo pelos passeios, carruagens luxuosas, e sentou se quasi machinalmente n'um dos brancos proximos. Apesar das mil idéas que lhe fervilhavam na mente, não pôde deixar de reparar nas soberbas carruagens e cavalos magnificos que lhe passavam pela frente, como que escarnecendo da sua pobrezr.

De repente, ergueu-se, parecendo atraido por uma força magnetica.

O que tanto impressionava Daniel era uma elegante carruagem, onde iam duas senhoras cobertas de sedas e de rendas. Eram Clotilde e sua mãe a marqueza del Radio.

(*Continua*).

cos partidarios, porque, se não fosse assim, não teria sido destronado com tanta facilidade. A aliança dos dois pretendentes não poderá, portanto, estremec r a R publica, porque quando dois cegos se juntam nem por isse vêem mais. Se os dois pretendentes tivessem a coragem de se mostrar em Portugal, em vez de para lá mandarem agitadores, veriam que a Republica os não teme. Sabem, porém, que a Republica não os trataria com doçura e devem lembrar-se do que aconteceu a Maximiliano no Mexico. E'-lhes mais comodo fomentar desordens em Portugal e perturbar a existencia da joven Republica, impedindo-a de proseguir nas reformas necessarias para levantar o povo do lamaçal em que se achava.

Os republicanos, porém, não se deixarão iludir. Sempre que os monarquicos crearem perturbações interiores, sempre que os eclesiasticos aconselharem levantamentos, o governo de Lisboa tomará as medidas mais energicas para proteger a Republica. Bastantes vezes assim procederam os republicanos francêses, e o seu exemplo será fielmente seguido.

A Republica ri do acordo dinastico de Manoel e Miguel em Dover, dizendo áqueles que aspiram a corôa: «*Venham cá buscal-a.*»

Comissões politicas

O diretorio resolveu dissolver as comissões que não tenham funcionado regularmente, e convocar os colegios eleitoaes de maneira que as eleições das novas comissões se façam dentro da primeira quinzena de março.

RETIFICAÇÃO

Do sr. Antonio Augusto de Beja, recebemos a seguinte carta, que retifica uma noticia por nós extrahida d'um jornal de Lisboa, e cuja publicação nos pede:

Senhor redator e meu ilustre e presado amigo —No *Campeão* de 24 do corrente vem, a meu respeito, uma noticia que creio ter sido transcrita dos jornaes diarios e do ultimo numero do *Democrata*, que antes a publicaram. Tal noticia não é a expressão da verdade, e por isso venho pedir-lhe a subida fineza de, no seu digno jornal, ser feita a devida retificação.

Diz-se que eu pedi para ser nomeado chefe do distrito de recrutamento n.º 24. Não pedi tal, embora me julgue com a honestidade e capacidade precisas para o desempenho do referido cargo. *Aceitei* apenas o *convite* que me foi feits em circular recebida do comando da 5.ª divisão do exercito, de 8 do corrente, expedida em virtude de determinação do ministro da guerra.

Permita-me ainda, sr. redator, que aproveite a ocasião para que no seu mui lido jornal eu formule o mais cabal desmentido á parte da noticia que o *Democrata* publica em que diz que eu fui exonerado da mesma comissão de serviço para que em julho do ano passado fui nomeado, devido á campanha que na imprensa foi levantada contra os meus actos politicos; isto é menos verdade: fui simplesmente exonerado a meu pedido, como se pode ver pela ordem do exercito de agosto do ano findo.

De resto não me tenho encomodado a retificar outras noticias que o mesmo jornal tem publicado a meu respeito, todas elas deturpadas, talvez propositadamente, julgando-as sempre sem importancia, e considerando-as questões de lana caprina; tenho deixado que o referido jornal faça o seu jogo e reclame, em quanto não bolir com e minha dignidade, pois quando isso sucedesse sei bem os campos aonde se tratam taes questões.

Não voltarei á imprensa por que fui sempre avesso a isso, e se agora abri uma exceção foi devido a indicações e desejos de amigos que muito preso e considero.

Desculpe-me, sr. redator, o tempo que lhe tomo e o espaço que vou tirar ao seu jornal com esta minha carta.

Creia-me sempre com a mais subida estima e consideração

Aveiro, 27—2—912. De v. etc.

Antonio Augusto de Beja.

Conspiradores

Com destino ao Porto passaram hontem na estação desta cidade os 27 individuos implicados nos acontecimentos de setembro ultimo e que a Relação despronunciou.

— Já tambem veio para Aveiro, voltando a ocupar, no Porto, o logar que exercia no *Hotel-unversal*, o nosso patricio, sr. Sebastião Brandão de Campos, que erradamente fôra dado como implicado tambem naquele caso.

Noticias militares

Já se apresentou em cavalaria 8 o major, sr. Vernier.

— Seguiu no domingo ultimo para a carreira de tiro, na gafanha, uma for a do 24 sob o comando do capitão, sr. Ferreira Viegas.

— O *Diario* publicou um projeto de lei confirmando as promoções, feitas pelo governo provisorio, aos oficiais, sargentos e soldados de terra e mar por serviços feitos á patria e á Republica durante a revolução. Foi apresentado pelo sr. Joaquim Ribeiro e deve se-submetido, na sessão de ámanhã, a admissão.

De quem é a culpa?

Implantada a Republica, de todos os lados tem surgido quem, com palavras ou com ações, tente estorval-a na sua marcha de moralidade e saneamento.

Arremeçada, embora com carinho, para cima da podridão monarquica, tirou-se-lhe logo a crusta nauseante acobertada pela reação. Vieram decretos, fizeram-se esforços energicos para extinguir o mal, mas ha quem o impeça agravando-o com interpretações diferentes ao espirito das leis. E só assim compreendemos como sendo pronunciados individuos como autores de responsabilidades compreendidas em decretos especiais, só passados alguns mezes *se prove* a sua inculpabilidade.

Se A. é condenado no tribunal especial onde respondeu por *suposto* conspirador, apéla para a Relação que anula todo o processo; se B. é pronunciado, agrava deste despacho para a Relação que o manda pôr em liberdade *imediatamente*.

A Relação tem cumprido o seu dever? E os juizes de investigação?

Respigamos uma entrevista em que um inimigo do regimen era gravemente acusado. Apelou? Saiu em liberdade. E quantos assim! Condenados em 1.ª instancia, pouco os atormentam os rigores da lei pois a Relação anula quanto se fez e manda o condenado em liberdade porque *não ha provas*.

Ha dias em Lisboa a Relação despronunciou, *mandando-o pôr em ilberdade*, um capitão que, filiado nas hostes de Couceiro, continua em Espanha onde tem estado.

Então nem contra este houve provas? E para o que foi condenado em degredo com a pena maxima?

Que demonio! os juizes de 1.ª instancia que tem julgado esses crimes condenam por prazer? Exonerem-os. E' á Relação que cabe a responsabilidade? Demitam os seus juizes. Em qual dos lados houve abuso de poder? Ou numa ou noutra parte. Os juizes investigadores fizeram o seu dever. O resto era com quem tinha autoridade para os pronunciar ou mandar em liberdade, mas não com culpas formadas, como se tem demonstrado por tantas vezes.

A clemencia da Republica tem sido exagerada e por vezes tem já colhido amarissimos frutos. Nós estamos sempre prontos a perdoar e esquecer ofensas e agravos quando a consciencia sente a dôr do mal praticado; mas mais nos fere a repetição da crueza do delito, e então não perdoamos nem esquecemos. A Republica já concedeu a maior amnistia de que ha memoria e os prevaricadores, fiados na má vontade e não cumprimento das leis por parte de quem devia conscienciosamente fazel-as cumprir, cada vez folgam e escarnecem mais o regimen que os protege, que os beneficia alem dos seus merecimentos.

E' preciso o cumprimento da lei para que ámanhã não tenhamos que lamentar graves acontecimentos que podem surgir pela excessiva e desregrada clemencia da Republica. Fiados nela haverá mais culpados feitos pela propria Republica.

* *

Bandeirolas

Do programa do novo partido do sr. Antonio José de Almeida fazem parte as seguintes interessantes coisas:

a) votação da reforma administrativa no mais curto praso de tempo, com o fim de se entregar á propria nação a sua vida local pelos seus orgãos legitimos:

b) lei eleit ral baseada nos modernos principios liberais, com representação proporcional em Lisboa e Porto e de minorias nos restantes circulos do país;

c) revisão dos atuais recenseamentos eleitoraes para garantia de todos os cidadãos eleitores;

d) revisão imediata dos diplomas sem força de lei do governo provisorio, começando pelos seguintes:

1.º o da separação do Estado das egrejas;

2.º os da instrução publica;

3.º o da reorganisação do exercito;

4.º o da lei do inquilinato;

5.º o do registo civil;

6.º o da assistencia publica;

e) amnistia para todos os contraventores dos diplomas de greves, com exceção daqueles que provadamentee tenham dirigido esses movimentos com intuitos de atentar contra a Republisa ou contra a sociedade.

f) amnistia para todos os criminosos politicos, excetuando aqueles que averiguadamente são ou foram chefes ou dirigentes militares ou civis de conspirações contra a Republica.

Está aberta a inscrição. Podem vir lançar o nome na papeleta da matricula não só os que contra a Republica ergueram o pendão da rebeldia, mas ainda os que dentro e fóra do país armam o braço contra a Patria.

Jornal das senhoras

A MODA

Decididamente, o logar de honra entre os tecidos primaverís parece estar reservado aos tafetás, que só de per si devem constituir uma coleção riquissima e muito variada, compreendendo inumeras novidades encantadoras, com as quais não será dificil compôr *toiletes* para de dia e de noite, de uma delicada elegancia.

Devem ser fabricados com grande largura, os tafetás, visto que têem de ser empregados muitas vezes não no sentido da ourela, mas sim ao través e, portanto, a largura do tecido tem de ser suficiente para dar a altura da saia, que, neste caso, será completamente redonda, caírá bem a direito, será fechada por uma costura unica, quer atraz quer á frente, mas um pouco de lado e a roda será reduzida na parte superior por algumas prégas.

Os tafetás mais estreitos (um metro ou noventa centimetros) empregar-se-hão no sentido ordinario e a saia, então, terá dois panos um pouco enviesados para o alto das costuras que se farão aos lados. Usar-se-hão tambem muito as saias cruzadas á frente e atraz.

Póde desde já prevêr-se que, entre todos esses novos tecidos, as preferencias incidirão muito principalmente: sobre os tafetás *glacés* ás riscas; sobre os «tafetás brise» que fazem lembrar simultaneamente o *foulard*, e o crépe da China, tenho a mesma flexibilidade com mais brilho e leveza, e que se farão em liso de todas as côres claras que a moda preconisa, ou com riscos pretos em fundo de côr; sobre os tafetás flexiveis, pretos ou de azul marinho ás listras brancas, dos quaes se farão vestidos *taileurs* muito práticos e de aspeto agradavel; sobre os tafetás *glacés* de duas *nuances* diferentes á mistura; sobre os tafetás «camaleão», nos quaes tres côres diferentes produzirão, ao combinar-se, reflexos de uma extrema diversidade e de uma mobilidade que os tornará fugidios e quasi impalpaveis; e, finalmente, sobre os tafetás cambiantes, floridos com minusculos raminhos bordados, que se destacam em relevo sobre o fundo de furta-côres. Com estes belos tecidos, regressarão as guarnições delicadas, complicadas e deliciosamente antiquadas, que tanta graça e atrativo imprimem aos retratos das nossas bisavós.

Mortos

Aos estragos duma peneumonia dupla, sucumbiu ontem de manhã o sr. Aparicio Pinto de Miranda.

Era um pobre rapaz, ainda no vigor da vida e dela um desprotegido. Possuia boas qualidades.

Ha pouco ainda obteve um modesto logar, que desempenhava com correção, e foi em serviço que apanhou a doença que para sempre o roubou ao carinho dos seus.

Era filho do habil industrial, sr. João Pinto de Miranda, a quem, como á restante familia, enviamos o nosso cartão de condolencias.

— Tambem em Ovar faleceu o sr. Francisco de Souza Campos, pae do nosso colega da *Discussão*, sr. Augusto de Souza Campos, a quem acompanhamos na sua dor.

O "Campeão,, literario & scientifico

Extensão universitaria — Aristocracia e democracia sientifica — Vulgarisação dos conhecimentos — Universidade popular

Um escritor francês, Darboux, anunciando a morte do extraordinario vulgarizador que foi H. de Parvile, disse que a siencia se desenvolveu com uma rapidez incrivel neste ultimo meio seculo, mas é raro que os homens que contribuem para esse desenvolvimento vão até á vulgarisação das suas descobertas. Por isso aqueles que se ocupam de dar ao publico em geral uma ideia dessas descobertas prestam um verdadeiro serviço á siencia. A este pensamento insuspeito, porque dimanou do espirito superior de um sabio, nós acrescentaremos que não é só a Siencia que lucra com esse trabalho de divulgação, mas é sobre tudo o publico, massa informe e anonima, donde pódem aliás partir elevadas inspirações e nobilitantes atos, que contribuam para o progresso de uma nação. E' principalmente o nivelamento educativo que essa ação produz, chamando ao convivio das cousas inteletuais aqueles que, por deficiencia de principios, por carencia de meios, mais do que por falta de inteligencia, se encontram arredados das escolas onde deveriam iniciar-se nos conhecimentos em que as suas aptidões pudessem expandir-se melhor.

Dantes em volta da Siencia fazia-se o misterio; a descoberta, a invenção tinham o condão do maravilhoso, ou eram guerreadas supersticiosamente e tidas como incriveis por aqueles que não sabiam desviar-se da rotina.

No principio de todos os grandes descobrimentos, ou das aplicações geniais dos fatos que os originaram, como a do vapor á nevegação, ao transporte acelerado pela via ferrea, operou-se sempre um movimento de descrença ou de misoneismo, esse horror instintivo á novidade, fenomeno psiquico coletivo de que se ocupou Lombroso e que é quasi uma das carateristicas das multidões. Na epoca presente os inventos e as inovações são melhores recebidos pelo publico, em razão de uma especie de ambiente mais apropriado, principalmente pela influencia da imprensa periodica, pela obra de propaganda que se multiplica e espalha por todas as camadas populares e prepara, por assim dizer, o terreno em que hão de germinar as novas ideias, no qual se desenvolvem mais tarde as novas conceções.

Antigamente a literatura, a filosofia, professadas nobremente nas academias, nos mosteiros, nas universidades, era uma prerogativa, um privilegio, a que raros ascendiam, e poucas vezes o filho do povo conseguia, a golpes de talento, abrir caminho por entre as castas e as seitas que o enlaçavam, para se notabilizar em qualquer disciplina ou ramo de saber, devendo mais a si proprio do que aos mestres.

A extensão e a democratização do ensino é uma das luminosas obras redentoras, que nos deixou o seculo XIX, ao qual coube, com justificado motivo, a denominação de Seculo das luzes. E', porém, na aurora do seculo XX, que esse movimento generosamente expansivo se alastra e engrandece, se especializa e modifica, tomando fóros de instituição. E' para lembrar, que ele foi começado na Inglaterra, cujo espirito pratico tão gabado e evidente cedo alcançou a utilidade dessa difusão de conhecimentos, emanados dos proprios centros universitarios. De lá passou a diferent-s paizes, constituindo um trabalho interessante de exteriorização das universidades e escolas, cujas portas eram dificeis de transpôr aos não preparados, que é como quem diz, aos destituidos de ensino previo, que lhes permite o legitimo ingresso nessa academias.

(*Continúa*)

J. Betencourt Ferreira.

Archivo do "Campeão,,

A empreza editora da *Biblioteca do-povo* acaba de pôr em circulação o tomo 1.º do belo romance historico de Venceslau Aygula de Izco, *A vitima de um frade*.

A leitura de esta primeira folha deixa a gente bem impressionado. O livro insere gravuras ilucidativas do texto, e o seu custo é apenas de 100 reis por tomo.

A empreza editora da *Biblioteca-do-povo* traz em publicação: o *Livro da mulher*, revista ilustrada de conhecimentos uteis, 200 reis cada tomo. Ramon de Luna, *A santa inquisição*, romance de grande exito 100 reis cada tomo. Pe, res Escrich: *O amor das amores*, novela de costumes, 100 reis cada tomo. Castellanos y Vellasco, *Segredos da honra*, romance de grande sensação, 100 reis cada tomo. *Os inimigos do povo*, romance social, 100 reis cada tomo. Em preparação: Perez Escrich, *O inferno dos ciumes*, *O cura da Aldeia*, *A caridade christã*, *A mulher de sua casa*, (nova coleção de manuaes).

La Hacienda. Desta interessante e util publicação consagrada á agricultura, recebemos o numero correspondente ao mez que corre e que é um dos mais apreciaveis da sua valiosa coleção.

La Hacienda está-se tornando indispensavel a todos os creadores, agricultores e vinhateiros. E' uma publicação unica no genero, que se obtem por um preço excessivamente modico. Para isso basta dirigir o pedido á sua redação, em Bufalo, Estados-unidos. N. Y.

Anno agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 610 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17,38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa	17,16	10,42	22,5	21,58	4,43
Mogofores	17,38	11,8	22,25	22,10	5,3
O. do Bairro	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO	18,20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,31	14,30	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja	8,53	=	12,31	17,0	23,25
AVEIRO	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro	9,45	11,25	13,34	17,53	0,22
Mogofores	9,56	=	13,49	8,8	0,34
Pampilhosa	10,55	11,47	14,28	19,16	1,14
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,47
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,32
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,5
Figueira	=	=	16,48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

MATERIAL TIPOGRAFICO

A administração do Campeão-das-provincias vende em boas condições, por motivo de reforma, todo o seu material tipografico, composto de tipos comuns e de fantasia, muitos deles das principaes fabricas estrangeiras, e no melhor estado de conservação. Vende mais um magnifico prelo, onde póde ser impresso um jornal de grande formato, com o respetivo tinteiro, em ferro; e uma minerva de braço para impressão de obras em formato almasso.

Para vêr e tratar, nas Oficinas tipograficas do mesmo jornal — AVEIRO.

APRENDIZ

RECEBE-SE um aprendiz nas Oficinas tipograficas do *Campeão-das-provincias*.

Pensão

CASA de toda a seriedade recebe 3 a 4 hospedes, em familia.

Bons quartos e boa alimentação a preços convidativos.

Rua da Costeira (Por cima da *Farmacia-aveirense*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

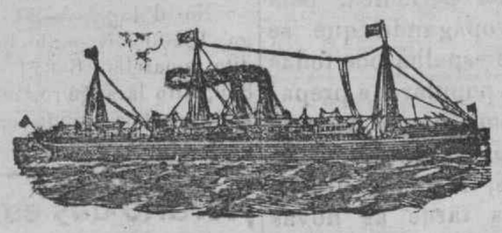
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil .49:500
» » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
13, Rua do Infante D. Henrique.	Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra da perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, luz do sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constitaição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500